

Introdução: Tradução, Tradutologia e Áreas de Confluência

A Tradução suporta e fomenta através dos mais diversos meios a interação cultural, científica, económica, política e social do mundo globalizado. Assim, compreende-se que o estudo e a prática da tradução estejam repetidamente em foco, e que a formação de tradutores em Portugal mereça atenção por parte das instituições de ensino superior. Entendida inicialmente como uma prática, a Tradução começou por ser oferecida, a nível académico, como formação intermédia, passando no final do século XX a ocupar, por direito próprio, um lugar na formação superior e pós-graduada. Como disciplina de interface, encontramos-a frequentemente acompanhada dos estudos literários e culturais, das ciências da linguagem, da terminologia, mas também de domínios de especialidade como a área jurídica, económica ou médica, entre outras. Esta diversificação tem contribuído para o desenvolvimento da atividade investigativa, que se desdobra através de variadas combinatórias de línguas.

Na Universidade de Aveiro, a oferta formativa em Tradução começou nos primeiros anos do século XXI com uma licenciatura pré-Bolonha, que apontava já no sentido da tradução de especialidade. O domínio da saúde foi o primeiro a ser contemplado, vindo posteriormente a juntar-se-lhe o domínio jurídico. Presentemente encontram-se em funcionamento cursos de Tradução nos três ciclos de estudos: uma licenciatura em Tradução, um mestrado em Tradução Especializada e um programa doutoral em Tradução e Terminologia, lecionado em conjunto com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O panorama nacional é muito variado, mas tanto universidades como institutos politécnicos oferecem cursos de Tradução ou cursos com uma componente nesta área do conhecimento.

Os trabalhos reunidos no presente volume da revista RUA-L, embora sem a pretensão de abranger a investigação realizada nas várias instituições nacionais, constituem uma amostra diversificada da atividade investigativa e da prática de lecionação levada a cabo nessas mesmas instituições.

Os artigos aqui apresentados têm natureza diversa, estendendo-se desde a reflexão teórica, que abarca a Tradutologia no seu todo, até a estudos de caso e a reflexões didáticas construídas com base na análise linguística e na prática

do ensino da Tradução. Uma parte da evolução do conhecimento nesta área resulta igualmente das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento, que são fruto do amadurecimento académico da disciplina, pelo que também aqui se encontram refletidas em alguns destes artigos.

Passando à apresentação concreta dos artigos, encontramos um primeiro trabalho de natureza teórica (Ana Maria Bernardo) que aborda a evolução dos paradigmas da Tradutologia e de alguns momentos mais controversos ao longo da sua história recente.

O trabalho seguinte (Katty da Silva Ferreira / Teresa Alegre) ocupa-se do processo tradutivo, com enfoque na aprendizagem e na documentação, e apresenta os resultados de uma tese de doutoramento.

A tradução literária é o foco dos dois próximos artigos. O primeiro (Maria António Hörster) ocupa-se da tradução de Heinrich Böll durante o Estado Novo e das consequências da censura para a tradução. O segundo (Tânia Azevedo / Filomena Louro) analisa duas traduções da mesma obra à luz do conceito de equivalência dinâmica.

O ensino da tradução jurídica, mais concretamente a análise de substantivos compostos do alemão, encontra-se em destaque nos artigos seguintes. O primeiro (Katrin Herget / Teresa Alegre) ocupa-se dos desafios da tradução de palavras compostas de alemão para português no género textual *carta rogatória*, enquanto o seguinte (Micaela Moura) reflete sobre as soluções tradutivas com base na tradução de um manual universitário. No âmbito da prática do ensino surge um artigo (Luísa Benvinda Pereira Álvares) sobre as questões suscitadas pela tradução de nomes próprios e as respetivas soluções tradutivas.

Neste volume houve ainda lugar para dois artigos que resultam de projetos de mestrado em tradução jurídica, que se ocupam dos conhecimentos de especialidade, indispensáveis para a tradução adequada de processos de divórcio (Beatriz Lopes Jardim / Maria Teresa Roberto) bem como de testamentos e de habilitações de herdeiros (Ricardo Pereira Campos / Maria Teresa Roberto).

Por último, é ainda contemplada uma nova vertente de tradução, nomeadamente o fenómeno de *crowd translation* (Célia Verónica Martins Tavares), bem característica da partilha de dados a nível global.

Quisemos ainda dar visibilidade à profissão do tradutor, através de uma entrevista à diretora (Mónica Silva) da Kvalitext, uma empresa de tradução certificada que acolhe estagiários dos cursos de tradução de várias instituições de ensino superior. A dinâmica e a oferta diversificada de serviços que nela encontramos reflete o papel que a tradução desempenha a nível nacional e internacional.

Pensamos que este volume constituído por perspectivas tão diversas oferece uma visão polifacetada da tradução enquanto disciplina académica. Com este olhar pretendemos dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nas instituições de ensino superior em Portugal, divulgando alguma da investigação mais recente nesta área.

Teresa Alegre

Maria Teresa Roberto

Katrin Herget